

# Boletim

## MISSIONÁRIO

4<sup>o</sup>Trim  
.....  
2018

DIVISÃO SUL ÁSIA-PACÍFICO





# Boletim Missionário

Divisão Sul Ásia-Pacífico

4º Trimestre 2018



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO

União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1 – Sabugo | 2715-398 Almargem do Bispo



## **Estimado Líder da Escola Sabatina,**

Este Trimestre falaremos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 14 países: Bangladesh, Brunei Darussalam, Cambodja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Sri Lanka, Tailândia, Timor Leste e Vietname, assim como o Paquistão.

Esta região serve de lar a um bilião de pessoas, incluindo 1.4 milhões de Adventistas. Isso equivale a um Adventista para cada 707 pessoas.

Os principais projetos deste Décimo Terceiro Sábado prendem-se com “Centros de Influência”, locais usados pelos membros de Igreja Adventistas do Sétimo Dia para se conectarem com a comunidade local. Um Centro de Influência pode ser uma livraria, um restaurante vegetariano, ou uma sala de leitura.

Neste Boletim Missionário, realçamos dois Centros de Influência na Divisão Sul Ásia-Pacífico: Escola Missionária Adventista Internacional – Korat, na cidade tailandesa de Nakhon Ratchasima; Centro de Vida Essencial, em Battambang, Cambodja.

Também ficaremos a conhecer um empresário que ganha almas em Timor Leste e um piloto que pilotou helicópteros para o Exército norte-americano até que se converteu à guarda do Sábado – e agora voa para Deus, nas Filipinas.

Vocês não vão querer perder a história da mão que flutuou nem do limão que curou na Indonésia.

## **Factos Especiais**

Se quer fazer com que a sua Escola Sabatina ou a sua igreja ganhem vida de uma maneira nova neste Trimestre, visite a nossa página no *Facebook*, através do *link*: [facebook.com/missionquarterlies](https://facebook.com/missionquarterlies). Todas as semanas, postaremos fotografias adicionais, vídeos e atividades relacionados com cada história. Pode mostrar as fotos em *PowerPoint*, no seu computador ou num aparelho móvel enquanto lê a história missionária, ou pode imprimir as fotos e decorar a sua sala da Escola Sabatina ou o quadro de anúncios da sua igreja.

Este Boletim Informativo trimestral das Missões contém apenas uma seleção das mais recentes histórias missionárias que recolhemos da Divisão Sul Ásia-Pacífico. Para mais histórias interessantes, visite a página [bit.ly/ssd-archive](http://bit.ly/ssd-archive), que o levará a todas as histórias da Divisão. Neste *link* pode também procurar histórias por país e por tema.

Pode baixar a versão em PDF do Boletim Missionário em [bit.ly/adultmission](http://bit.ly/adultmission) e baixar os vídeos de *Mission Spotlight* em [bit.ly/missionspotlight](http://bit.ly/missionspotlight).

Se encontrou maneiras especialmente eficazes de partilhar estas histórias, por favor, diga-me, enviando uma mensagem para o e-mail [mcchesney@gc.adventist.org](mailto:mcchesney@gc.adventist.org).

Obrigado por encorajar os membros de Igreja a estarem atentos à Missão

Andrew McChesney  
Editor

## **Oportunidades**

### **A Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a abrir:**

- \* Centro de Saúde Viver Melhor, Lahore, Paquistão.
- \* Escola Missionária Adventista Internacional, Nakhon Ratchasima, Tailândia.
- \* Centro de Vida Essencial, Battambang, Cambodja.
- \* Escola de Língua Namthipsavan, Laos.
- \* Centros de Evangelismo Juvenis, Malásia.
- \* Centro de Formação de Literacia, Lake Sebu, Filipinas.

**Projeto das Crianças:** 11 salas para a Escola Sabatina Infantil, Sarawak, Malásia.

## 1º Sábado, 6 de outubro

# Conquistando Bons Amigos

Em Myanmar, os relacionamentos são essenciais. Independentemente de quem somos ou do que temos, são as pessoas que importam nesse país do Sudeste Asiático. Porém, os contactos pareciam não funcionar para os líderes Adventistas locais, que precisavam de autorização para construir uma escola maior na capital, Yangon. Eles tinham conseguido 650 matrículas de alunos na escola, mas as instalações eram pequenas e utilizadas desde 1975. Os professores não tiveram outra escolha senão dispensar os novos estudantes.

Os líderes da Igreja reuniram-se com as autoridades de Yangon em busca de permissão para construir um prédio novo, mas ninguém se dispunha a assinar o documento de autorização. Então, os líderes entraram em contacto com pessoas conhecidas no Governo da cidade, a fim de obterem ajuda, mas novamente nada aconteceu.

Nos Estados Unidos da América, a Administração mundial da Igreja Adventista reconheceu a necessidade do novo prédio escolar e aprovou um pedido da Divisão Sul Ásia-Pacífico, cujo território inclui Myanmar, destinando parte da Oferta trimestral para essa construção. O dinheiro foi arrecadado, mas os líderes das igrejas locais ainda não conseguiam encontrar meios pelos quais o respetivo governo municipal aprovasse o projeto. Passaram-se três anos. Entretanto, a liderança anterior da Igreja foi substituída. Não tendo amizade com o Governo, os novos líderes desistiram temporariamente do projeto. A situação parecia não ter solução.

Samuel Saw, Presidente da Divisão Sul Ásia-Pacífico e nativo de Myanmar, gentilmente discordou da posição assumida pela nova Administração: “Sim, não temos contactos nem conhecemos as pessoas certas”, disse ele. “Mas, nós temos Deus. Se pedirmos, Ele ajudar-nos-á.” Sugeriu então que os líderes orassem e encaminhassem um novo pedido de permissão para construção na cidade.

A sugestão foi aceite, os líderes oraram e foram ao escritório da cidade, onde uma senhora os recebeu. O rosto dela pareceu iluminar-se quando ouviu que eles representavam o Seminário Adventista de Yangon, como a escola é conhecida. “Vocês são daquela escola!”, exclamou. “Eu estudei lá. Gosto tanto dos valores e da educação que a escola veicula que os meus dois filhos também estudam ali!”

Ao tomar conhecimento dos planos de construção da escola, prontamente declarou que se certificaria de que todos os documentos necessários fossem aprovados. “Vou ajudar-vos!”, disse. “Vou trabalhar para vocês.” E cumpriu a promessa. Em pouco tempo, a construção da escola foi iniciada.

Finalmente, em 2017, o novo prédio de seis andares foi dedicado a Deus. A cerimónia contou com a presença do Presidente mundial da Igreja Adventista, Ted N. C. Wilson, e dezenas de professores, estudantes e líderes da Igreja. O Pastor Wilson incentivou os professores a manterem sempre Jesus no centro da educação e descreveu que a escola era um importante “centro de influência” em Yangon, uma cidade movimentada de cinco milhões de pessoas.

O tesoureiro da escola, Wesley Doe, expressou gratidão aos membros da Igreja pelas ofertas missionárias do Segundo Trimestre de 2012. A Oferta do Trimestre teve um resultado de 300 mil dólares e a construção da escola foi de 1,3 milhões de dólares. Outros 425 mil dólares resultaram de doações particulares e da venda de terras da União de Myanmar. Doações anónimas e da Conferência Geral somaram 400 dólares. A Divisão Sul Ásia-Pacífico doou 200 mil dólares, e a Adra 50 mil.

O diretor Saw Lay Wah disse que a escola pretende ser um farol de luz para a comunidade. O novo edifício acolherá 800 crianças e, assim, mais alunos poderão estudar lá, se os edifícios mais antigos continuarem a ser usados. Atualmente, a escola tem 648 alunos, dos quais 28% não são Adventistas.

Samuel Saw, Presidente da Divisão, atribuiu a construção da escola a um milagre. “Não tínhamos contactos influentes com as autoridades, mas temos o contacto mais importante de todos, Deus”, disse, citando então Ellen G. White: “Deus fará a Sua obra, se Lhe fornecermos os instrumentos” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 107). Quando confiamos, e com fé O buscamos, Deus mostrará o caminho. Ele está sempre presente, porque esta Causa é d’Ele.

### **Dicas**

– Encontre fotos desta história no link: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).



**2º Sábado, 13 de outubro**

## Água da Vida

Esta história mostra como um pequeno ato de bondade abriu caminho para a escola Adventista numa aldeia hostil em Myanmar. Em janeiro de 2016, um grupo de 32 estudantes missionários chegou à fronteira Tailândia-Myanmar para uma visita de uma semana. Os jovens – do Colégio Adventista de Hong Kong e da Academia Preparatória Avançada da Coreia do Sul – foram ensinar música, colocar um piso de cimento na sala do Jardim de Infância e descobrir outras formas de ajudar os refugiados na fronteira.

No início do projeto, um estudante missionário de Hong Kong juntou-se a dois missionários da Tailândia e ao seu fotógrafo para uma excursão de moto, de uma hora, em Myanmar. Tranqui, um dos missionários tailandeses, disse que eles desejavam suprir as necessidades de uma pequena aldeia de 14 famílias.

Na aldeia, os visitantes testemunharam uma luta diária para se ter água filtrada. A fonte mais próxima era um reservatório localizado a 1 km de distância e os moradores iam e vinham com baldes. A estudante missionária Janiz Shuk Ching Li sentiu muita compaixão por aquelas famílias. “Ela compadeceu-se genuinamente e o seu coração enterneceu-se diante daquela condição”, Tranqui diz.

Quando Janiz voltou para o campo de refugiados na fronteira, contou aos outros estudantes missionários sobre o que viu. Os alunos decidiram doar 50 000 baht (cerca de 1500 dólares) para canalizar a água desde o reservatório até à aldeia. O dinheiro era proveniente do que restou dos fundos que os alunos criaram através de vendas de pães e outros meios para a viagem missionária.

Um mês depois, terminada a instalação dos canos, os estudantes voltaram para casa, em Hong Kong e na Coreia do Sul. Tranqui enviou fotos do projeto por correio eletrónico para animar os estudantes. Mas a canalização proveu mais do que água filtrada. Ela abriu o caminho para que as crianças da aldeia recebessem a Água da Vida.

“Os aldeões não eram Cristãos e não queriam nada com o Cristianismo”, disse Tranqui. “Mas quando viram aquele simples ato de bondade dos Cristãos, desejaram ter uma escola para os seus filhos.” A convite dos moradores, a Igreja Adventista do Sétimo Dia abriu a escola em junho de 2016. A escola tem 40 alunos. Todas as crianças em idade escolar são alunos dessa instituição, além de algumas outras crianças das aldeias vizinhas. “Agora, os moradores da aldeia estão muito felizes”, disse Tranqui. “Eles têm um sistema de água e uma escola Adventista, frutos da bondade dos alunos Adventistas.”

Tranqui, de 44 anos, trabalha regularmente na fronteira Tailândia-Myanmar. Ele também é professor de Educação Física e de Arte na Escola Internacional de Missão Adventista – Korat, uma escola da Tailândia que receberá parte da Oferta deste Trimestre. Obrigado pela sua Oferta missionária.

### **Dicas**

– Pronúncia de Tranqui: *chran-KEE*.

– Encontre as fotos desta história em: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

**3º Sábado, 20 de outubro**

## A Mão que Flutuou

Sorn Som An e a sua mãe moravam numa fazenda no Cambodja. Ele começou a frequentar a igreja, porque pretendia conquistar uma rapariga. Mas isso trouxe-lhe mais do que uma simples rapariga que o libertou da tradição religiosa familiar. Deu-lhe a visão de uma faísca e de uma mão flutuante. Na adolescência, Som An acompanhava a namorada à igreja, todos os domingos, na cidade de Doun Kaev, localizada 70 quilómetros ao sul da capital do Cambodja, Phnom Penh. “Eu não estava interessado nas boas-novas”, conta. “Estava interessado numa boa rapariga!”

Certo domingo, um evangelista Adventista do Sétimo Dia foi convidado por um dos 30 membros para pregar naquela congregação. A mensagem intrigou-os, e eles convidaram-no para falar novamente na semana seguinte. Após o terceiro sermão, os membros da igreja votaram unanimemente para se tornarem Adventistas e pediram que Som An viajasse a Phnom Penh para informar os líderes Adventistas sobre a decisão do grupo.

Todos eles foram batizados e, embora fizesse parte daquele grupo, Som An não estava convertido genuinamente. “Nasci numa família que não era Cristã, e mudar não foi fácil”, ele explica. Pouco tempo depois, ele mudou-se para Phnom Penh, a fim de frequentar a Faculdade. Não estando em boas condições financeiras, pediu ajuda aos líderes da Igreja. Eles deram-lhe a chave de uma pequena casa onde poderia morar gratuitamente.

No segundo ano letivo, certo dia, sentiu fortes dores no corpo. Parecia que o seu corpo queimava; e mal conseguia sair da cama. Chegou a pensar que morreria, porém, lembrou-se de ter ouvido que Jesus era um poderoso Deus. Ele pensou: “Porque não tento orar e pedir a Sua ajuda?” De seguida, tentou levantar-se da cama para se ajoelhar, mas não conseguiu e desabou no colchão. Tentou novamente, mas não obteve sucesso. Juntando todas as suas forças, conseguiu ajoelhar-se à terceira tentativa.

Fechou os olhos e orou: “Querido Senhor, por favor ajuda-me!” Quando começou a orar, viu uma centelha de luz sair da sua testa, brilhar por alguns segundos e desaparecer. Impressionado, pensou: “Esse é o poder de Deus!” Mas não interrompeu a oração. “Ouvi que és um Deus poderoso”, disse. “Na Bíblia há histórias de curas realizadas através do Teu poder. Desejo a Tua ajuda e a Tua cura. Muito obrigado por todo o Teu amparo. Amém!”

Sorn An caiu na cama. Naquele momento, com os olhos ainda fechados, viu uma mão estendida e o braço flutuando acima dos seus pés. A forma parecia ser feita de luz pura e movia-se lentamente dos dedos dos pés para os joelhos. Quando a mão passou sobre as pernas, ele sentiu a febre sair daquela região do corpo. Então a mão moveu-se até ao estômago.

“Onde a mão passava, a cura acontecia”, conta. Quando a mão flutuou sobre a cabeça, ele sentiu-se completamente curado. Cheio de alegria, levantou-se e saiu da

casa. Ele corria e pulava ao redor da casa, exclamando repetidamente: “Senhor, sou grato pelo Teu poder! Senhor, sou grato pelo Teu poder!”

Naquela época, estava com 20 anos. Atualmente, Som An tem 40 anos e é professor de Teologia numa Universidade particular em Battambang, a segunda maior cidade do Camboja. Ele é um membro ativo na igreja local e pronto a falar a todos sobre o poder de Deus. “Eu era muito teimoso, como Tomé”, conta, referindo-se ao discípulo que recusou acreditar na ressurreição de Jesus até que testemunhou a Sua presença. “Creio que Deus usou o Seu poder para transformar o meu coração. Se não fosse o milagre, provavelmente não acreditaria n’Ele. Hoje, acredito muito em Deus. Não importa as dificuldades que surgem, continuo fiel a Ele.”

Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a construir um centro comunitário na igreja de Som An, que contará com uma clínica médica e odontológica, um restaurante vegetariano, uma loja de produtos orgânicos, uma loja de sumos e um centro de *fitness*. Obrigado pelas ofertas missionárias.

### **Dicas**

- Pronúncia do nome Som An: *Sohm ANN*.
- Assista ao testemunho de Som An: [bit.ly/Sorn-Som-An](http://bit.ly/Sorn-Som-An).
- As fotos da história estão disponíveis no link: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

## 4º Sábado, 27 de outubro

### O Teste

Aos 19 anos, Pheara decidiu testar Deus. Ele já estava a frequentar a igreja Adventista há vários meses, em Battambang, a segunda maior cidade do Cambodja, onde ouviu o Pastor ler a promessa: “Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova, diz o Senhor dos Exércitos, e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las” (Mal. 3:10, NVI).

No sábado, enquanto a salva das ofertas passava pela congregação, ele depositou mil riels (cerca de 25 centavos de dólares). Era todo o dinheiro que tinha. No dia seguinte, o seu irmão mais velho inexplicavelmente deu-lhe 10 mil riels (2,50 dólares). Esse irmão costumava dar-lhe dinheiro em ocasiões especiais, como no Ano Novo cambojano, ou na celebração tradicional dos mortos. Mas ele nunca lhe dera dinheiro sem nenhum motivo especial.

Pheara ficou impressionado. “Entretanto ainda não estava pronto para perceber que era uma dádiva de Deus”, conta. No sábado seguinte, decidiu testar Deus novamente. Quando a salva de ofertas parou ao seu lado, ele colocou outra quantia de mil riels. Dessa vez, ele tinha cinco mil riels na carteira, mas precisava de toda a quantia para colocar gasolina na moto na semana seguinte. Após entregar mil riels, ficou com pouco dinheiro. “Mas, logo descobri que não ficaria sem dinheiro”, disse ele. “Durante a semana, amigos e familiares de repente decidiram começar a dar-me dinheiro, então havia sempre o suficiente para o combustível. Não precisei de pedir dinheiro a ninguém.”

Poucas semanas depois, Pheara deparou-se com sérios problemas. A igreja organizou um programa de Natal e ele convidou 15 amigos para participar, mas precisava de os transportar para a igreja na moto. Na primeira viagem, a polícia deteve-vos. Nenhum passageiro usava capacete, uma exigência da lei de trânsito no Cambodja. Mas a polícia não falou sobre os capacetes. Em vez disso, os oficiais pediram os documentos da moto. Pheara ligou ao irmão, que era o dono do veículo e foi informado de que ele tinha perdido os documentos há já muito tempo. Pheara ficou preocupado. A polícia poderia confiscar a moto e acusá-lo de roubo. Ele não sabia o que fazer. Então, lembrando-se de que o Pastor o ensinara a orar, simplesmente orou. Outro polícia aproximou-se e perguntou o que estava a acontecer. Pheara explicou a situação, e o oficial disse: “Bem, dê-me apenas 20 mil riels e pode continuar a viagem.”

Sem dinheiro, Pheara não podia ir embora. Mas tinha na mochila um velho computador que tinha tentado vender, sem sucesso, durante várias semanas. Ele deixou a moto com a polícia e foi à casa de penhores mais perto. O comerciante imediatamente lhe deu 40 mil riels pelo computador e Pheara pagou à polícia.

O incidente fortaleceu a fé de Pheara. “Para mim, essa experiência foi uma evidência de que Deus existe”, ele disse. “Ele ajudou-me e respondeu à minha oração quando

estava metido em problemas.” Os amigos que presenciaram como ele enfrentou a situação expressaram surpresa, após chegarem ao templo. “O teu Deus ajudou-te realmente diante da polícia”, disseram. Pheara teve o cuidado de tomar emprestados alguns capacetes dos membros da igreja antes de ir buscar os outros amigos.

Atualmente, Pheara é o único Cristão batizado na família. Também é universitário e ensina computação na igreja. A sua turma mudar-se-á para o novo centro comunitário que será construído com a Oferta especial deste Trimestre. Agradecemos muito pelas ofertas missionárias que ajudarão pessoas como Pheara a alcançar as suas comunidades.

### **Dicas**

- Pronúncia de Pheara: pí-RA.
- Pronúncia de riel: rí-el.
- Assista ao testemunho de Pheara: [bit.ly/Yin-Pheara](https://bit.ly/Yin-Pheara).
- Localize fotos desta história no link: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

## 5º Sábado, 3 de novembro

# Voando com Deus

### **Voando com Deus**

Dwayne Harris nunca imaginou que deixaria o exército americano para se tornar piloto missionário nas Filipinas, até perder tudo num incêndio. Tendo crescido numa família Adventista no Estado norte-americano de Montana, quando era criança, ele gostava muito de aviões e desejava ser piloto missionário. Depois de ter concluído o Ensino Secundário, Dwayne matriculou-se numa escola de aviação na Universidade Adventista de Walla Walla, no vizinho Estado de Washington.

No entanto, após um ano, voltou para Montana, onde obteve uma licença de mecânica de aeronaves e completou o curso, e assim obteve a licença de piloto. Então, Dwayne comprou um avião danificado, reconstruiu-o e juntou-se à Guarda Nacional do Exército, que o enviou para a escola de voo para helicópteros.

Vivendo uma experiência espiritual não muito significativa, certo dia, por intermédio de um parente, Dwayne entrou em contacto com um piloto missionário que visitava os Estados Unidos da América. Ele voou até Kentucky para uma reunião com o piloto, a fim de conversarem sobre um possível ministério de helicópteros nas Filipinas. Porém, na noite anterior à reunião, a irmã dele telefonou informando-o de que a casa dos seus pais se incendiara. Ninguém ficou ferido, mas Dwayne perdeu tudo o que tinha, incluindo objetos caros, como equipamentos de mergulho e de *snowboard*.

No dia seguinte, enquanto ouvia a conversa do piloto missionário, Dwayne pensava: “Deus removeu todas as minhas distrações materiais mundanas.” Então, dirigindo-se ao piloto, prometeu: “Se eu puder rescindir o meu contrato com a Guarda, começarei algo nas Filipinas.”

### **Novas prioridades**

Dwayne não tinha ideia de como conseguiria dispensa daquele contrato, pois ainda tinha quatro anos de compromisso com a Guarda Nacional do Exército. Então, começou a orar sobre o assunto.

“Quando a casa foi queimada, comecei a pensar nas minhas prioridades,” Dwayne conta. “Isso fez-me perceber que as coisas materiais que colecionamos na Terra nada são, quando comparadas com a eternidade. A única coisa importante é a nossa salvação e a dos nossos semelhantes.” Pela primeira vez, ele começou a ler a Bíblia e a orar diariamente. “Enquanto fazia isso, Deus começou a transformar-me.”

Depois de orar durante vários meses, Dwayne foi convencido de que precisava de parar de trabalhar ao sábado. Todos os meses, ele era obrigado a participar num programa de perfuração que durava três dias, de sexta a domingo; portanto, tinha transgredido o Sábado nos últimos quatro anos. Então, pediu ao comandante da companhia permissão para voar nas sextas-feiras e nos domingos, transferindo o trabalho do sábado para outro dia da semana. O comandante não concordou.

Mesmo assim, ao saber que trabalharia na sexta-feira seguinte, avisou que faltaria no sábado e regressaria no domingo.

“Não posso desculpar a tua ausência”, falou severamente o comandante. “Comandante, o senhor fará o que tem a fazer, e eu farei o que tenho que fazer”, respondeu Dwayne, respeitosamente. O comandante não tinha a certeza do que fazer. Até então, Dwayne tinha um registo militar impecável. Por vários meses, ele trabalhou somente às sextas e aos domingos, enquanto continuava a orar: “Senhor, coloca-me onde quiseres. Se for para continuar aqui, tudo bem. Se quiseres que me mude para as Filipinas, irei.”

### **Resposta à oração**

Finalmente, o comandante chamou-o. “Falei com o comandante do batalhão, e decidimos não perder tempo nem recursos com ações negativas contra ti”, disse ele. “Vamos dar-te uma dispensa honrosa.” Dwayne ficou paralisado. Agradecido a Deus, imediatamente organizou uma viagem às Filipinas para avaliar a situação local. Depois disso, tudo se encaixou. Em poucos meses, alguém o ajudou a financiar um pequeno helicóptero. Ele usou as economias que tinha e surgiram contribuições de fontes inesperadas, para outras necessidades como taxas de envio e taxas para o helicóptero.

“Deus tinha tudo planeado”, disse Dwayne. “Eu não tinha feito nenhuma poupança.”

Hoje, Dwayne, com 39 anos, e a sua esposa, Wendy, enfermeira missionária que conheceu nas Filipinas, são diretores do Serviços de Aviação Médica Adventista das Filipinas (PAMAS\*), um ministério da Igreja que usa a aviação e a assistência médica para divulgar o Evangelho.

“Estou aqui há dez anos. Deus foi fiel ao suprir as nossas necessidades”, disse Dwayne. “Estamos a conseguir expandir o trabalho continuamente.” Da dispensa militar honrosa ao ministério desenvolvido atualmente, Dwayne vê cumprir-se o que Romanos 8:28 diz: “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.” “Deus tem tudo nas Suas mãos e sabe como resolver as coisas”, diz Dwayne. “Só precisamos de ter fé nas Suas promessas.”

*\*Philippine Adventist Medical Aviation Services*

### **Dicas**

– Localize fotos desta história em: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

## 6º Sábado, 10 de novembro

# Médicos Evangelistas

*Esta é uma atualização sobre o Hospital Adventista Manado, que recebeu parte da Oferta trimestral em 2012.*

Todos os anos, Jay separa algumas semanas na sua lotada agenda como médico e presidente do hospital indonésio para liderar uma campanha evangelística, e também incentiva a equipa do hospital a fazer o mesmo. O Doutor Jay descobriu que o evangelismo público o mantém e aos seus colegas unidos na missão de tratar os pacientes e prepará-los para a vinda de Jesus. “O evangelismo é o meu pequeno-almoço e o meu almoço”, disse o Doutor Jay numa entrevista no seu escritório, no Hospital Adventista Manado, uma instituição com 150 camas na Ilha de Sulawesi.

A campanha evangelística de 2017, organizada em parceria com a Associação local, resultou em 69 batismos. Outras 53 pessoas tinham sido batizadas em 2016. Nessas duas campanhas, somente os médicos pregavam. Mas, em 2018, houve mudanças no projeto. Em vez de uma, passaram a ser realizadas três campanhas: uma liderada por médicos, outra liderada por enfermeiras e uma terceira liderada por administradores do hospital.

“Precisamos de união antes de tratar o mundo exterior, e unimo-nos na nossa visão quando participamos do evangelismo público”, diz o Doutor Jay. Essa foi a experiência dele como diretor do Hospital Adventista de Bandung na Ilha indonésia de Java Oeste. Em cinco anos, quatro mil pessoas foram batizadas, como resultado das reuniões evangelísticas desse hospital. A Igreja Adventista administra quatro hospitais na Indonésia; os outros dois são o Hospital Adventista Bandar Lampung e o Hospital Adventista Medan, ambos na Ilha de Sumatra.

O Hospital Adventista de Manado tinha 50 camas quando começou a funcionar na antiga sede da União, em dezembro de 2007. Com a ajuda da Oferta do Trimestre, arrecadada em 2012, o hospital expandiu para 150 camas, em 2013. De acordo com o Doutor Jay, o hospital enfrenta uma grave falta de especialistas qualificados a tempo inteiro, particularmente médicos. Tem 384 membros na equipa, 90% dos quais são Adventistas, e cuidam de 700 mil pacientes por ano.

Antes de chegar ao Hospital Manado, em 2015, ele não esperava trabalhar para o sistema de saúde Adventista. Como médico ginecologista/obstetra, tinha trabalhado durante sete anos para o Governo, até enfrentar o conflito sobre a guarda do Sábado. Então, deixou o emprego e foi imediatamente contratado para trabalhar no Hospital Adventista de Bandung, onde fez do evangelismo público o principal meio de chamar a atenção da sociedade para a instituição.

O Doutor Jay elogia o evangelismo público como forma de não apenas partilhar o Evangelho, mas também de fortalecer a fé dos funcionários do hospital. Os membros da equipa pregam ou participam no atendimento médico gratuito, e em seminários de saúde oferecidos simultaneamente com as reuniões evangelísticas.



“Quando saímos e fortalecemos os outros, somos os maiores beneficiados”, ele diz. O Hospital de Manado tem quatro capelães, que supervisionam um programa espiritual dinâmico, incluindo duas semanas de oração todos os anos, uma programação de dez dias especiais de oração e culto diário em todos os departamentos. Nove pacientes foram batizados em 2016 e outros dois foram batizados em 2017. “Mateus 28:19 e 20 é a nossa prioridade”, disse o Doutor Jay, mencionando a ordem do Mestre Jesus: “Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu vos ordenei.”

“Reconhecemos que Jesus voltará em breve”, afirma o Doutor Jay. “Sim, Jesus em breve virá!” Agradecemos muito pelas Ofertas missionárias.

### **Dicas**

– Localize fotos sobre esta história no link: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

## 7º Sábado, 17 de novembro

# Os Limões que Curam

O avião da missão deixou Ceren e o amigo ao pé de uma montanha na Papua, na Indonésia. Dali, eles foram à cidade fazer algumas compras, antes de subir a montanha para o início do ano de trabalho missionário estudantil. Eles não tinham muito dinheiro, mas, no mercado principal, viram algo que queriam: um saco de limões verdes. Eles gostavam de limões e sabiam que não os encontrariam na montanha.

Duas semanas depois, estavam na aldeia montanhosa de Tinibil, e sem saber como falar de Jesus. Tinham recebido formação, oferecida pela liderança do Movimento Missionário 1000, e foram enviados para a aldeia, mas não conseguiram descobrir como cativar o interesse dos moradores. Então, lembraram-se de que, se não sabiam o que fazer, o conselho era que orassem. Assim fizeram.

Certo dia, enquanto caminhavam pela aldeia, um homem pediu-lhes que fossem ver um parente cego chamado Marius. Eles foram à casa de Marius, e lá perguntaram o que causou a cegueira. “Não sei”, ele respondeu, balançando a cabeça. “Aconteceu rapidamente.” Entretanto, os outros moradores não tinham dúvidas. Eles culpavam os maus espíritos. O facto é que Marius e a sua família imploravam por ajuda; pediam remédios e orações.

Sem saber o que fazer, Ceren e o amigo voltaram para casa e oraram: “Senhor, se é assim que o nosso trabalho missionário deve começar, opera um milagre.” Lembraram-se então da sacola de limões que compraram. Não eram médicos, mas sabiam que os limões tinham propriedades medicinais. Na manhã seguinte, pegaram num limão e foram à casa de Marius. Chegados lá, cortaram o limão ao meio, oraram, e pingaram algumas gotas de sumo de limão nos olhos do enfermo e fizeram outra oração. À tarde, voltaram à casa de Marius, e repetiram o procedimento.

Durante uma semana, eles fizeram isso todas as manhãs e todas as noites. Nada aconteceu, e pensaram em desistir. Mas, depois da segunda semana, Marius disse que, pela primeira vez em dois anos, conseguia detetar a luz. Ceren e o amigo sentiram-se entusiasmados e oraram mais uma vez. Um mês se passou e Marius contou que conseguia ver um pouco. Naquele mesmo dia, os limões acabaram, mas não disseram isso a Marius. Apenas disseram: “Por enquanto, temos um novo tratamento. Nós vamos apenas orar.” Os rapazes visitavam Marius e oravam com ele duas vezes por dia.

Várias semanas depois, eles chegaram à casa de Marius e viram-no a olhar para um campo perto da sua casa. Ele estava a caminhar livremente. E conseguia ver! Disse-lhes que não tinha uma visão perfeita, mas podia ver o suficiente para ter uma vida normal. Marius ficou muito feliz e contou aos vizinhos que Jesus lhe tinha restaurado a visão, ao derrotar os espíritos malignos.

O seu testemunho abriu a porta para que os rapazes partilhassem o Evangelho. As notícias sobre o milagre espalharam-se e as pessoas começaram a pedir orações

e ajuda médica. Insistiam em chamar-lhes “pastores” e “doutores”, mesmo que ainda fossem estudantes. Finalmente, manifestaram desejo de receber estudos bíblicos. Como resultado, sete pessoas foram batizadas.

Muito obrigado pelas Ofertas missionárias que ajudam a espalhar o Evangelho nas regiões mais distantes do mundo, até mesmo numa montanha na Indonésia.

### **Dicas**

- *Pronuncia-se Ceren da mesma forma que Karen.*
- *Ceren trabalhou como estudante missionário em 2016.*
- *Atualmente, ele estuda Teologia na Universidade de Klabat perto de Manado, Indonésia.*
- *Não tente tratar a cegueira em casa com sumo de limão.*
- *Veja a experiência de Ceren no link: [bit.ly/Ceren-Wuysan](http://bit.ly/Ceren-Wuysan).*
- *Localize as fotos desta história em [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).*

## 8º Sábado, 24 de novembro

# Transformação que Veio do Lixo

O fazendeiro Petrus Tobolu ficou furioso quando soube que a filha de 19 anos, Monika, foi batizada na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele servia como Pastor leigo da igreja da aldeia de Soahukum, na Ilha indonésia de Halmahera, há 35 anos, e não entendeu como o Pastor Adventista batizou a filha sem a sua permissão. Além disso, temia que as doutrinas Adventistas fossem satânicas. Por causa disso, pegou numa vara grande e bateu em Monika. “Abandona as tuas crenças!”, ele gritava. Monika chorou, mas não disse uma palavra sequer. Isso deixou-o confuso, perguntando-se porque ela não reagira com raiva. Monika e outros quatro jovens foram batizados após estudos bíblicos numa campanha evangelística na Ilha de Halmahera. Eles foram os primeiros quatro Adventistas da Ilha como resultado do trabalho de dois estudantes missionários.

Certo dia, Monika chegou a casa com uma caixa de livros Adventistas. Enfurecido, Petrus pegou nos livros e atirou-os para o lixo no quintal. Mas, ao ser atirada, a caixa abriu-se, derramando o conteúdo. Um livro atraiu Petrus: *O Dia Quase Esquecido*, escrito pelo evangelista Mark Finley. Ele secretamente pegou no livro e em duas revistas *Adventist World*.

Na manhã seguinte, ele levou a literatura para o campo, mas não conseguiu concentrar-se no trabalho. Trabalhou até às dez horas da manhã, e estudou o livro e as revistas no restante do dia. A mesma coisa aconteceu no dia seguinte. Petrus comparou os textos da Bíblia nas publicações com os versos na Bíblia dele, para ver se os livros eram verdadeiros. Estudou os materiais ao longo de oito meses.

“Notei que tudo o que estava escrito naquela literatura também estava na Bíblia”, disse Petrus. “Continuei a estudar e fiquei impressionado com o que aprendi sobre o Sábado.” Depois de entender que o Sábado é o verdadeiro dia bíblico de descanso e de adoração, começou a pregar sobre esse tema na sua igreja. “Porque não guardamos o Sábado?”, perguntava. “Se não seguimos o que a Bíblia diz, então porquê lê-la?”

Após o sermão, surpreendidos, os membros da igreja aproximaram-se dele. “Ninguém pregou assim durante muito tempo”, disse um. “Talvez o que você queira trazer seja uma nova doutrina?”, outro questionou. Petrus mal tinha percebido que estava a apresentar os ensinamentos Igreja Adventista. Ele tinha entendido a verdade bíblica, e apenas tentava pregar essa verdade. Por fim, ele decidiu guardar o Sábado.

Quando a irmã mais velha de Petrus ouviu sobre as suas convicções, sugeriu que ele se juntasse à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela conheceu a Igreja através de uma filha que tinha estudado na Universidade Adventista Klabat, na Ilha de Sulawesi.

Algum tempo depois, vários Pastores Adventistas visitaram a Ilha, e Petrus convidou-os para visitarem a sua igreja. No entanto, o grupo de membros da igreja apedrejou o edifício enquanto os Pastores estavam lá dentro e Petrus teve de os levar para fora da aldeia. Empunhando varas, os moradores esperaram que ele

regressasse, mas ele conseguiu escapar e fugiu da aldeia, desejoso de ser batizado na Igreja Adventista. Petrus levou a sua família para Manado, uma cidade com muitos Adventistas perto da Universidade Klabat, assistiu a uma série de palestras evangelísticas e finalmente foi batizado.

Quando ele voltou para casa com a família, encontraram-na ocupada por outras pessoas. Eles mudaram-se para uma pequena cabana no campo e moraram lá por dois meses. Os dois outros filhos de Petrus, meninos de 13 e de 17 anos, foram batizados.

“Os moradores ainda nos proibem de guardar o Sábado; então mudámo-nos para Manado, para aprofundarmos a nossa compreensão da Bíblia”, disse Petrus. Dois anos depois, eles voltaram para casa e começaram a restaurar a amizade com os moradores. “Nós envolvemo-nos na comunidade e partilhámos as coisas”, disse Petrus. “Começámos com os nossos parentes. Em três anos, 27 membros foram batizados e organizámos uma igreja.”

Hoje, Petrus tem 50 anos e serve como ancião da igreja. Ele liderou a primeira campanha evangelística na aldeia, em setembro de 2017, e três pessoas foram batizadas. “No início, as pessoas da aldeia, começando por mim, perseguiram os Adventistas”, disse ele. “Mas, hoje, oito famílias adoram Deus todos os sábados.”

### **Dicas**

- Assista ao testemunho de Petrus no link: [bit.ly/Petrus-Tobolu](https://bit.ly/Petrus-Tobolu).
- Localize as fotos desta história em: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

## 9º Sábado, 1 de dezembro

# Envenenadas pela “Mama”

Desi Natalia Ango, uma moça de 18 anos, ficou entusiasmada quando foi escolhida, com uma amiga, para passarem um ano como missionárias em Limbong, uma Ilha indonésia localizada na região sul de Sulawesi. Desi gostou da ideia de ficar numa grande cidade, mas quando as duas amigas chegaram ao escritório da Associação local, foram colocadas num carro para uma viagem de três horas. Em seguida, viajaram de moto num trajeto de cinco horas pelas montanhas. A estrada estava escorregadia, e Desi caía sempre da moto.

No fim da estrada, as jovens souberam que teriam que caminhar mais oito horas até ao seu destino. Mas, primeiramente, deviam ir ao escritório do Governo para receber permissão para subir a montanha. Várias pessoas de Limbong estavam no escritório e, entusiasmadas, levaram Desi até à aldeia e deram as boas notícias. Quando as jovens missionárias chegaram, os habitantes daquela aldeia receberam-nas com uma cerimónia tradicional. Um frango novo, negro, foi assado, fervido e oferecido às visitantes. Essa iguaria era um prato que os habitantes comiam regularmente. “Não falávamos o dialeto e não entendíamos o que falavam”, conta Desi. “Não sabíamos o que fazer.” Mais importante, ela não tinha ideia de como falar sobre o amor de Jesus. Então, as amigas jejuaram e oraram por dois dias.

### Carvão vegetal e mamão

No segundo dia, uma mulher pediu ajuda. Ela levou as duas missionárias até à mãe, Indo Reko, que estava doente na cama, sofrendo com uma hemorragia, uma doença parecida à da mulher que Jesus curou (Marcos 5:25-34). Elas não tinham nenhuma experiência médica e não sabiam o que fazer. Mas tinham carvão vegetal e misturaram duas colheres cheias com água e perguntaram se podiam orar. “Nós orámos: ‘Senhor, acreditamos que podes curar esta senhora com este carvão’”, relembra Desi. “Mas queremos saber o que mais podemos fazer.” Então, decidiram telefonar para o *campus* do *1000 Missionary Movement* (Movimento Missionário 1000), organização responsável por enviar os estudantes para as aldeias. Para conseguirem ter rede, precisavam de subir outra montanha. De lá, telefonaram e uma enfermeira do *campus* aconselhou as jovens a amassarem um mamão pequeno, com as sementes, e uma banana de tamanho normal e a dar à doente. Ao voltar à casa de Indo, Desi disse: “Somos Cristãs e acreditamos que Jesus a ajudará. Se comer essas frutas, vai sentir-se melhor.” As jovens missionárias deram a mistura de mamão e banana diariamente durante 30 dias. Também ensinaram a não comer carne de porco e outros alimentos impuros. Passado o mês, a hemorragia tinha estancado e Indo pôde voltar à vida normal.

Os moradores ficaram impressionados e começaram a perguntar às missionárias como cuidar das crianças e dos parentes enfermos. Elas aplicavam carvão e oravam com as pessoas.

## **Imunidade comprovada**

Todos apreciaram a assistência e também aproveitaram para aconselhar as moças. Um após o outro, os moradores advertiam para que elas ficassem longe de uma certa casa. “Não se aproximem, porque serão envenenadas”, alertaram. Porém, elas ignoraram o conselho porque acreditaram que o Senhor as enviara à aldeia e deveriam visitar todas as casas. Certo dia, ao baterem à porta da dita casa, uma senhora com cerca de 30 anos recebeu-as com alegria, oferecendo imediatamente alimento e bebida. Desi olhou para a mandioca e para o milho-roxo e voltou-se para a amiga. “Tu primeiro”, ela disse. A amiga deu um toque e disse: “Não, tu primeiro.” Desi perguntou à senhora, conhecida como Mama Wandi, se podiam orar antes do alimento. “Porque querem orar?”, Mama Wandi perguntou. “Somos Cristãs”, Desi respondeu. “Oramos antes de tudo o que fazemos.”

Após a oração, as jovens alimentaram-se e nada aconteceu com elas. No dia seguinte, Mama Wandi convidou as missionárias e novamente lhes ofereceu alimento. Elas oraram antes de comerem e nada de mau aconteceu. Isso aconteceu todos os dias durante duas semanas. Finalmente, Mama Wandi disse aos vizinhos: “Estas missionárias não são pessoas comuns. Envenenei a comida delas durante duas semanas e elas não ficaram doentes!” A história de que as missionárias eram imunes ao veneno espalhou-se por toda a aldeia, e muitas pessoas foram ter com elas, ansiosas para ouvir sobre Deus. “Deus usou Mama Wandi para divulgar um relatório positivo para o nosso trabalho”, disse Desi, que hoje tem 21 anos e estuda Pedagogia e língua inglesa na Universidade Klabat, instituição Adventista localizada na região norte da Ilha de Sulawesi. Ela espera voltar para a aldeia depois de se formar, e então abrir uma escola primária. Ela visitou a aldeia várias vezes desde a sua estadia de um ano e está emocionada com o facto de Mama Wandi estar a estudar a Bíblia com o Pastor do distrito. “Uma coisa da Bíblia que realmente nos fortaleceu durante aquele ano foi o que está escrito no livro de Job 42:2: ‘Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado’”, Desi diz. “Deus realmente pode fazer todas as coisas.”

Agradecemos muito pelas Ofertas missionárias que apoiam o trabalho do evangelismo ao redor do mundo.

### **Dicas**

- Assista ao testemunho de Desi no link: [bit.ly/Desi-Natalia-Ango](https://bit.ly/Desi-Natalia-Ango).
- Encontre fotos desta história em: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

## 10º Sábado, 8 de dezembro

# O Livro Transformador

Zelindo é de Timor-Leste, gostava de beber, fumar, jogar e envolvia-se sempre em confusões. Certa ocasião, fez uma tatuagem e começou a participar em *gangs* de rua. Aos domingos, frequentava a igreja, porém sentia-se muito infeliz. Aos 21 anos, sentiu uma vontade muito grande de ler a Bíblia. Mas como não tinha um exemplar, enviou uma mensagem à irmã, que morava em Surabaya, uma cidade indonésia localizada 1400km a oeste.

“Podes comprar-me uma Bíblia e enviá-la para mim?”, perguntou. Após duas semanas, ele recebeu a Bíblia, leu-a de Génesis ao Apocalipse num mês; porém, não entendeu nada. Ele leu a Bíblia mais duas vezes, mas continuou sem compreender o que a Bíblia continha. Ajoelhou-se e orou: “Senhor, quero compreender a Tua Palavra, mas não consigo. Por favor, envia o Teu Espírito Santo para me guiar nesta leitura.”

Então, começou a ler a Bíblia pela quarta vez. Antes de cada estudo, pedia que o Espírito Santo o ajudasse a compreender o conteúdo bíblico. Para seu espanto, percebeu muitas coisas novas. Em Êxodo 20:4 e 5, parou no segundo mandamento, onde o Senhor diz: “Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até à terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e guardam os meus mandamentos.”

“Porque há imagens na minha igreja?”, ele perguntou-se. Durante três anos, continuou a guardar o domingo e a ler a Bíblia diariamente. Finalmente, casou-se e abriu duas lojas.

Certo dia, Thomas Lopes, Adventista do Sétimo Dia, entrou numa das suas lojas e vendeu-lhe um livro chamado “*The Almost Forgotten Day*” [O Dia Quase Esquecido], do evangelista Mark Finley. Zelindo leu o livro e ficou impressionado ao descobrir que o Sábado era o dia sagrado. Ele viu o número do telefone de Thomas na contracapa do livro, ligou e pediu que o visitasse na loja. Quando Thomas chegou, Zelindo perguntou logo: “Porque é que este livro fala sobre o Sábado e não sobre o domingo?” Thomas não respondeu diretamente. “Leia a Bíblia e permita que o Espírito Santo lhe responda”, ele disse.

Zelindo leu a Bíblia novamente. Quando chegou ao Novo Testamento, leu em Mateus 28:1: “Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.” Assim, ele obteve a resposta. A Bíblia descrevia o domingo como o primeiro dia da semana.

No sábado seguinte, ele fechou a loja e assistiu à missa pela manhã. Depois de algumas semanas, o padre procurou-o após a missa do sábado. “Porque frequenta as missas de sábado em vez de domingo?”, perguntou. “Vejo a sua esposa e os seus filhos ao domingo.” “Entendi que o sábado é o verdadeiro dia para guardar, não o



domingo”, Zelindo respondeu. “Não! É o domingo!”, o padre rematou. Ele sentia-se cada vez mais desconfortável naquela igreja. Sempre que entrava, passava pelas imagens. Certo dia, ajoelhou-se e perguntou: “Deus, é certo ter imagens na igreja? O Senhor permite imagens?”

Ao continuar a ler a Bíblia, ele encontrou em Isaías 42:8: “Eu sou o Senhor; esse é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor.” Essas palavras encheram-no de medo. Ele percebeu que Deus proibia o culto a imagens e decidiu não se curvar mais ante elas. Telefonou para o padre, dizendo: “Preciso da sua ajuda. Se não puder ajudar-me, deixarei a igreja.” Quando o padre chegou à sua casa, Zelindo fez muitas perguntas sobre as imagens e sobre o Sábado. “Irmão, creia!”, o padre disse. “É suficiente.” Mas, ele não foi convencido.

Depois de ler a Bíblia muitas vezes, compreendeu que a fé é demonstrada em ações, batizando-se finalmente na Igreja Adventista. Quatro anos se passaram e hoje ele é membro ativo em Timor-Leste e já conduziu muitas pessoas ao batismo. Em 2015, parte da Oferta do Trimestre ajudou a construir a primeira escola Adventista da capital de Timor-Leste, Díli. Agradecemos pelas Ofertas.

### **Dicas**

- Assista ao testemunho de Zelindo: [bit.ly/Zelindo-Bible](http://bit.ly/Zelindo-Bible).
- Encontre fotos desta história no link: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

## 11º Sábado, 15 de dezembro

### Vivendo pela Fé

O casamento de Yoyo enfrentou dificuldades. Ele, professor indiano do Ensino Secundário, trabalhava na capital da Tailândia, Banguecoque. A esposa, Carla, natural das Filipinas, lecionava na Escola Adventista do Sétimo Dia em Korat, uma cidade localizada a cinco horas de distância. O filho mais novo morava com ela.

A princípio, Yoyo apoiou a ideia de morarem em cidades diferentes. Ele ganhava muito bem, ensinando computação numa escola particular de Banguecoque, e também lucrava realizando seminários de Tecnologias da Informática (TI). Por isso, decidiu permanecer na cidade, quando Carla lhe falou sobre uma oferta de emprego como professora do Jardim de Infância na Escola Adventista Missionária Internacional em Korat.

Mas, depois de algum tempo, Yoyo percebeu que não gostava daquela situação que trazia problemas para o casamento. Embora tivesse muito dinheiro, não gostava de trabalhar cinco dias por semana em Banguecoque e viajar para Korat aos fins de semana. Ele não gostava de voltar para Banguecoque nas noites de domingo. Então, decidiu encontrar um emprego em Korat.

Entretanto, por algum motivo, não foi fácil encontrar emprego. Yoyo sabia que era qualificado para quase qualquer trabalho e obteve muitas ofertas de emprego em Banguecoque. Mas nenhuma oferta foi concretizada em Korat. Ele enviou currículos para muitas instituições de ensino, mas nada funcionou. Certa vez, uma escola em Korat entrou em contacto com a escola onde ele lecionava em Banguecoque com uma oferta de emprego, mas responderam: "Não, ele tem um contrato assinado conosco." Nada funcionou durante três anos.

Yoyo começou a pensar muito sobre as suas prioridades. Ele tinha nascido numa família pastoral na Índia, mas passou a transgredir o Sábado após terminar a Faculdade. Mudou-se para a Tailândia a convite da irmã, onde se casou com Carla. Ele frequentava a igreja por ser filho de Pastor, mas não por amor a Deus.

Finalmente, Yoyo orou: "Senhor, não posso resolver isto sem a Tua ajuda. Quero voltar para Ti." Então, deixou o emprego em Banguecoque e mudou-se para Korat. Pela primeira vez, ele dependia do salário da esposa, enquanto orava fervorosamente por um trabalho. Passaram-se dois meses e ele começou a sentir-se terrivelmente desanimado. "Eu estava frustrado e irritado", ele disse. "Estava acostumado a trabalhar e isso dava-me um senso de importância. Foi a época mais frustrante da minha vida."

Certo dia, o diretor da Escola Adventista informou que tinha uma vaga para professor de informática. Yoyo tinha as qualificações necessárias para o trabalho. Mas a posição era para um voluntário não remunerado. Assim mesmo, ele não pensou duas vezes e, voluntariamente, ofereceu-se para trabalhar. Após três meses, o diretor contratou-o como professor de computação e gerente de TI.

Atualmente, apenas Yoyo trabalha. Carla deixou o trabalho depois que o segundo filho nasceu e cuida das crianças em casa. A família tem muito menos dinheiro do

que antes, mas Yoyo nunca foi tão feliz. “Sou o único que recebe salário, mas temos sempre alimento na mesa. Isso faz-me pensar onde estava a minha fé”, ele afirma. O seu versículo bíblico preferido está em Filipenses 4:13: “Tudo posso naquele que me fortalece.”

“Sou muito feliz!”, ele declara. “Estou contente porque trabalho para uma boa causa.” Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a construir um novo *campus*. As novas salas permitirão que a escola ofereça o Ensino Secundário, e receba mais alunos.

### **Dicas**

- Assista ao testemunho de Yoyo: [bit.ly/Yoyo-Shimray](https://bit.ly/Yoyo-Shimray).
- Encontre fotos desta história no link: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Korat é o apelido da cidade de Nakhon Ratchasima.

## 12º Sábado, 22 de dezembro

# Oração por uma Irmã Desaparecida

Ann nunca pensou em tornar-se Cristã. Vivendo com a mãe, ela meditava regularmente no templo numa aldeia perto da fronteira com Laos. Ela participava nas atividades do templo e, algumas vezes, até dormia ali.

Então, decidiu estudar na Faculdade Missionária (atualmente Universidade Internacional Ásia-Pacífico), uma instituição Adventista localizada a 15 horas de viagem da sua casa. Ela soube por um aluno que um programa de trabalho da Faculdade cobria os custos da mensalidade. “Não temos dinheiro e eu preciso de estudar”, disse Ann à mãe. “Quero ir para este lugar.”

Na Faculdade Missionária, Ann dedicou-se inteiramente aos estudos e ao trabalho. Frequentou a Escola Sabatina para aprimorar o seu inglês – e ouviu pela primeira vez sobre o poder da oração. “Deus pode operar milagres na vida de todos”, disse o professor. “Somente precisamos de confiar n’Ele. Se confiarmos, obedeceremos e oraremos, Ele nos abençoará; se orarmos de todo o coração, Deus responderá.” Ann não acreditou.

### Primeira oração

Durante as férias de verão, Ann perdeu-se no *Shopping Center* perto da aldeia. Ela deveria encontrar-se com a mãe às 16h30 para ir para o terminal de autocarros em direção à Faculdade Missionária, mas, por algum motivo, não conseguiu encontrar o terminal. Ann procurou freneticamente a mãe até às 17 horas e, muito preocupada, lembrou-se das palavras do professor da Escola Sabatina sobre a oração. Ela tentou orar.

“Senhor, se queres que eu volte e desejas que eu Te conheça mais, envia a minha mãe”, ela pediu.

Quando abriu os olhos, a mãe estava bem à sua frente. Além disso, não perdeu o autocarro. Quando chegou à estação rodoviária, soube que a partida tinha sido adiada devido a problemas mecânicos.

“Fiquei espantada”, disse Ann. “Essa foi a primeira vez que experimentei o poder de Deus!” Nem assim Ann quis converter-se ao Cristianismo.

### Segunda oração

A mãe de Ann mudou-se para Banguécoque, a fim de ficar mais perto da filha, e levou a irmã mais nova de Ann. Certo dia, a mãe telefonou-lhe em prantos.

“A tua irmã desapareceu”, ela disse. “Não sei o que fazer!” Ann recebeu permissão para faltar às aulas e o professor orou antes de levá-la ao terminal de autocarros. “Continua a orar e a confiar em Deus. Ele encontrará a solução para este problema”, ele disse.

Ann orou ininterruptamente até chegar a Banguécoque. Ao chegar, descobriu que a irmã tinha desaparecido depois de uma discussão com a mãe. “Podes procurá-la?”, a

mãe perguntou. “Procurei em todos os lugares durante o dia!” Durante três dias, Ann também procurou a irmã. No fim do terceiro dia, já sem esperança, não queria chegar a casa muito cedo e entristecer a mãe. Enquanto voltava, parou para ver algumas roupas num bazar ao ar livre, quando uma mulher tocou no seu ombro.

“Vou para casa”, disse Ann a si mesma.

“Não precisas de continuar a procurar a pessoa que procuras”, a estranha disse. Ann olhou para ela. “Não estou a procurar ninguém”, respondeu. “Estou a ir para casa.” A mulher ficou em silêncio por um momento. “Em dois ou três dias, ela voltará para casa”, disse. “Não precisas de a procurar.” “Não estou a procurar ninguém”, Ann insistiu. A mulher sorriu e sentou-se na calçada.

Dois dias depois, Ann voltou da sua busca e encontrou a irmã em casa. Ann correu para o bazar ao ar livre, tentando achar a estranha, mas não a encontrou. Ann voltou ao mercado no dia seguinte; novamente não conseguiu encontrar a mulher.

As respostas à oração sensibilizaram o coração de Ann que, posteriormente, foi batizada e se tornou professora missionária. Atualmente, ela é diretora da Escola Adventista Missionária Internacional, uma escola de Ensino Primário com 150 estudantes na cidade tailandesa de Korat.

Parte da Oferta deste Trimestre ajudará esta escola a construir um novo *campus*, permitindo instituir o Ensino Secundário, abrindo oportunidades para mais estudantes. Muito obrigado pela sua Oferta missionária.

### **Dicas**

- O nome completo de Ann é *Saengsurin Phongchan*.
- Korat é o apelido dado à cidade de Nakhon Ratchasima.
- Assista ao testemunho de Ann no link: [bit.ly/Ann-miracles](https://bit.ly/Ann-miracles).
- Encontre fotos desta história em: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

# 13º Sábado, 29 de dezembro

## Programa do Décimo Terceiro Sábado

**Hino Inicial** "Lugar de Paz", HA 413

**Boas-Vindas** Coordenador ou Dinamizador da Escola Sabatina

**Oração Inicial**

**Histórias** "Problema de Temperamento" e "Uma Lição sobre a Raiva"

**Ofertas**

**Hino Final** "Minha Entrega", HA 567

**Oração Final**

Observação: O(a) narrador(a) não precisa de decorar a história, mas deve estar familiarizado(a) com o conteúdo, evitando ler durante a apresentação. Peça a uma segunda pessoa, de preferência mulher, para falar na primeira pessoa.

### **Problema de Temperamento**

Durante o Trimestre conhecemos pessoas de Myanmar, do Cambodja, da Indonésia, de Timor-Leste e da Tailândia. Hoje ouviremos mais uma história que vem da Tailândia.

Desde criança, Ann lutava contra a teimosia e o temperamento forte. Chegou a ser reprovada numa disciplina no Ensino Secundário, simplesmente porque não gostava da professora. Certa vez, serrou a corrente da moto da mãe porque foi proibida de usá-la. Por isso, quando decidiu estudar na Faculdade Missionária (atualmente Universidade Internacional Ásia-Pacífico), não foi nenhuma surpresa o facto de que a mãe a acompanhasse, para se assegurar de que ela não causaria problemas.

"A minha mãe não confiava em mim", disse Ann. "Eu tinha problemas de temperamento e costumava fazer o que queria. Ela temia que eu fosse para a prisão por causa do meu temperamento."

Na Faculdade, Ann aprender a orar, e Deus respondeu às suas orações de maneiras extraordinárias. Após a formatura, ela entregou o coração a Jesus e foi batizada.

Os seus amigos, que não eram Cristãos, zombaram dessa decisão.

"És tão estúpida", disse um amigo.

"Fazes parte de uma seita", outro comentou.

"Eu não sou estúpida", Ann respondeu. "Não quero voltar a vacilar nas minhas crenças. Escolhi ser Cristã e serei Cristã."

O maior problema surgiu em casa. A mãe estava com raiva porque Ann abandonara a fé em que foi instruída na infância e tentou convencê-la a regressar a ela. Proibiu Ann de ir à igreja, levou-a ao templo e forçou-a a dormir lá. Ann defendeu a sua opinião quando a mãe ordenou que ela escrevesse uma carta ao deus da família.

"Agora, só adoro um Deus", disse.

Frustrada e furiosa, a mãe prendeu-a em casa.

"Vais ficar em casa. Eu vou dar-te comida, mas não podes sair para lugar nenhum",

disse. Ann poderia escapar abrindo uma janela ou partindo o cadeado da porta. Mas não o fez. Ao contrário de antigamente, não perdeu a paciência. Cumpria as tarefas domésticas e calmamente lia a Bíblia. Não entendia muito o que lia, mas achou as palavras estranhamente reconfortantes.

Certo dia, a mãe perguntou: “Vais voltar a adorar o nosso deus?”

“Não”, Ann disse. “Eu já confio no Senhor, desculpa, mãe.”

“Ótimo!”, a mãe respondeu. “Podes ir à tua igreja.”

Cheia de alegria, Ann foi à igreja Adventista e a mãe pediu para a acompanhar. Repentinamente, a raiva da mãe foi embora; ela estava sorridente, feliz. Posteriormente, ela contou o motivo da felicidade: “Não sei a quem devo agradecer: se aos teus professores ou a Deus. Tenho uma nova filha.”

Ann atribuiu a sua transformação ao poder de Deus. “Eu costumava ter um génio forte, mas a minha mãe já não vê esse temperamento em mim”, diz. Atualmente, Ann é diretora da Escola Adventista Missionária Internacional, uma instituição de Ensino Primário com 150 alunos em Korat, Tailândia.

Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a construir um novo *campus* num terreno comprado recentemente. Com isso, a escola poderá oferecer o Ensino Secundário e receberá mais alunos. Agradecemos pela Oferta generosa deste Sábado.

### **Uma Lição sobre a Raiva (*nas palavras de Ann*)**

Deus ama-me muito! Um amigo mudou-se para a Austrália e pediu-me que visitasse os pais dele, de vez em quando, aqui na Tailândia. A casa era distante da minha casa e tive que procurar instruções sobre como chegar lá. Para a minha primeira visita, enchi a minha mochila e as duas mãos com sacolas de compras e chamei um táxi para me levar até à rodoviária.

De repente, a meio do caminho, o motorista disse: “Eu não posso levá-la. Posso ligar para outro táxi?” Um segundo táxi chegou, mas o motorista levou-me ao lugar errado. Entrei num terceiro táxi. Levou quase duas horas para chegar à rodoviária. Quando cheguei, estava tão chateada que não queria conversar com ninguém. Um funcionário da rodoviária perguntou-me: “Para onde vai?” Respondi: direi depois.

Depois de me acalmar, comprei o bilhete e esperei o próximo autocarro.

Durante a viagem à casa dos pais do meu amigo, passámos por um autocarro totalmente destruído. O nosso motorista parou para tirar fotos e disse que vários passageiros tinham morrido no acidente. “Este é o autocarro anterior ao nosso”, disse ele. Naquele momento, percebi que eu estaria naquele autocarro. Perdi-o por causa dos imprevistos por que passei antes de chegar à rodoviária.

Ao verem-me, os pais do meu amigo ficaram aliviados.

“Ficámos muito preocupados porque pensámos que estavas naquele autocarro”, disse a mãe dele. “Deus é muito bom”, eu disse. Então, falei àquelas pessoas não-Cristãs sobre o que aconteceu.

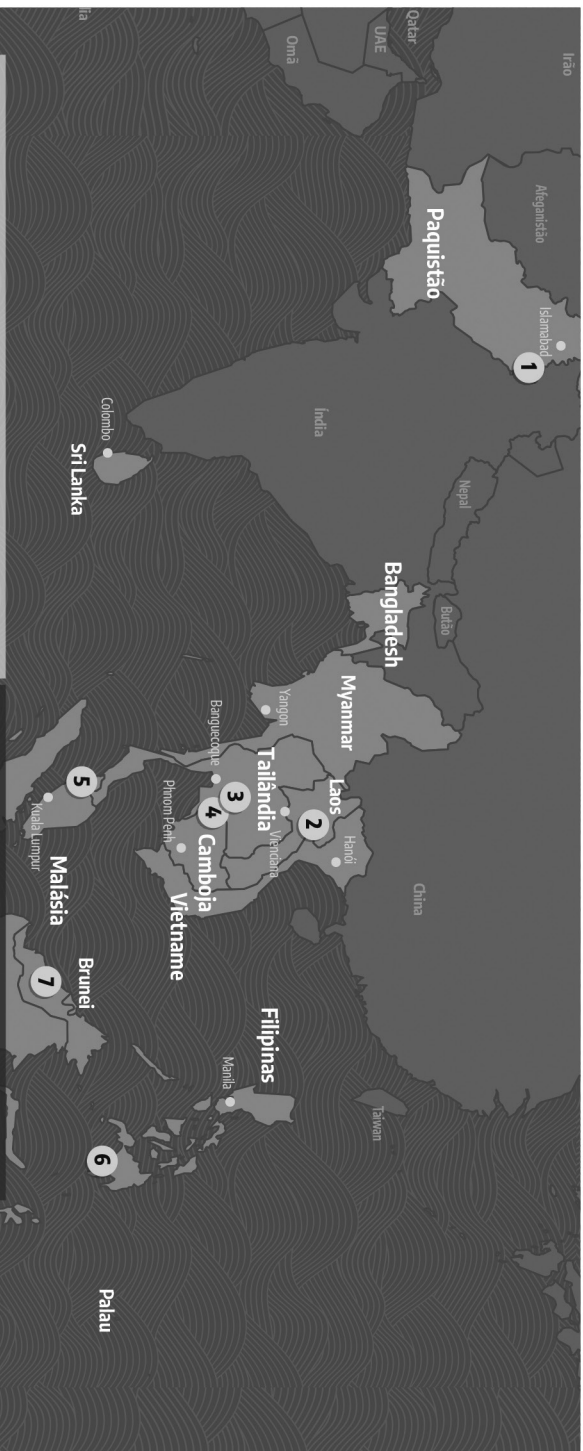
Admirado, o pai afirmou: “O Deus ou o anjo que te protege é maravilhoso!”

Deus ama-me verdadeiramente!

### **Dicas**

- O nome completo de Ann é Saengsurin Phongchan.
- Korat é o apelido dado à cidade de Nakhon Ratchasima.
- Assista ao testemunho de Ann: [bit.ly/Ann-miracles](https://bit.ly/Ann-miracles).
- Encontre fotos desta história no link: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).





## DIVISÃO SUL ÁSIA-PACÍFICO

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	Nº DE MEMBROS	POPULAÇÃO
Missão do Bangladesh	123	292	30 394	162 911 000
Associação Central das Filipinas	1262	554	182 568	20 659 232
Associação Leste da Indonésia	893	260	118 153	26 749 089
Missão de Myanmar	233	106	31 570	52 414 000
Associação Norte das Filipinas	1480	407	358 156	56 965 924
União do Paquistão	118	68	12 041	203 447 000
Associação Sul das Filipinas	2047	1033	511 563	24 946 844
Missão do Sudeste da Ásia	358	433	90 343	217 712 000
Missão da Indonésia Ocidental	843	351	104 201	232 698 911
Missão do Sri Lanka	37	21	316	21 163 000
Missão de Timor-Leste	1	2	573	1 266 000
<b>TOTAL</b>	<b>7395</b>	<b>3527</b>	<b>1 442 678</b>	<b>1 020 933 000</b>

## PROJETOS

- 1** Centro de Saúde Vida Melhor, Lahore, Paquistão.
  - 2** Escola de Línguas Namthipsawan, Ngoy, Phonsavanah, Laos.
  - 3** Escola Missionária Internacional Adventista, Korat, Tailândia.
  - 4** Centro Vida Essencial, Battambang, Camboja.
  - 5** Centros de Evangelização Jovem, Malásia Peninsular.
  - 6** Centro de Treino de Liderança, Lago Sebu, Filipinas.
- ### PROIETO DAS CRIANÇAS
- 7** Onze salas para a Escola Sabatina Infantil, Sarawak, Malásia.